



**zilor**

Energia e Alimentos ■

Release de Resultados | 3T21 | 9M21

Safra 20/21

**São Paulo, 01 de março de 2021** – O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do terceiro trimestre (3T21) e nove meses (9M21) da Safra 20/21. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao terceiro trimestre (3T20) e nove meses (9M20) da Safra 19/20, exceto quando especificado ao contrário.

## Destaques



**Receita Líquida Consolidada** somou R\$ 685,3 milhões no 3T21, crescimento de 23,5% em relação ao 3T20. Nos 9M21 atingiu R\$ 1.880,5 milhões, 22,2% superior aos 9M20;



**Receita Líquida da unidade Biorigin** totalizou R\$ 189,8 milhões no 3T21, aumento de 58,5% comparado ao 3T20. Nos 9M21 atingiu R\$ 571,8 milhões, 61,2% superior aos 9M20;



**EBITDA Ajustado** do terceiro trimestre da Safra 2020/21 totalizou R\$ 212,2 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 31,0%. No acumulado de 9 meses o EBITDA Ajustado foi de R\$ 686,0 milhões com Margem de 36,5%;



**EBIT Ajustado** totalizou R\$ 125,0 milhões no terceiro trimestre da Safra 20/21 com margem de 18,2%. Nos nove meses da Safra 20/21 o EBIT Ajustado foi de R\$ 359,0 milhões e Margem EBIT Ajustada 19,1%;



**Lucro Líquido** do 3T21 somou R\$ 150,3 milhões com Margem Líquida de 21,9%. Nos 9M21 o Lucro Líquido atingiu R\$ 416,3 milhões e Margem Líquida de 22,1%;



**Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** fechou o dez/20 em 2,2x frente a 3,6x em dez/19;



**237,5 mil toneladas na Safra 21/22**, a preço médio de R\$ 1.409/ton;



**Emissão de Debêntures de Infraestrutura** no montante de **R\$ 201,8 milhões**, com vencimento em 5 anos, que serão direcionados à manutenção dos canaviais e produção de etanol.

### Teleconferência de Resultados

Data: 02/03/2021

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Tel. de conexão Brasil: +55 (11) 3181-8565

Tel. de conexão NY/US: +1 (844) 204-8942

Código: ZILOR

Transmissão pelo Webcast no site [www.zilor.com.br](http://www.zilor.com.br)



## Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	3T21	3T20	Varição	9M21	9M20	Varição
Receita Líquida	685,3	555,0	23,5%	1.880,5	1.539,5	22,2%
Lucro Bruto	276,4	161,3	71,3%	631,4	532,3	18,6%
Margem Bruta	40,3%	29,1%	11,3 p.p.	33,6%	34,6%	-1,0 p.p.
EBITDA Ajustado	212,2	104,4	103,3%	686,0	521,5	31,5%
Margem EBITDA Ajustada	31,0%	18,8%	64,6%	36,5%	33,9%	7,7%
EBIT Ajustado	125,0	25,9	383,3%	359,0	244,4	46,9%
Margem EBIT Ajustada	18,2%	4,7%	13,6 p.p.	19,1%	15,9%	3,2 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	150,3	204,0	-26,3%	416,3	229,0	81,8%
Margem Líquida	21,9%	36,8%	-14,8 p.p.	22,1%	14,9%	7,3 p.p.

Balço Patrimonial	31/12/2020	31/12/2019	Varição
Ativo Total	5.971,1	5.589,0	6,8%
Patrimônio Líquido	1.201,5	860,0	39,7%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.062,4	900,4	18,0%
Dívida Bruta	2.701,0	2.743,2	-1,5%
Dívida Líquida	1.638,5	1.842,7	-11,1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	2,2x	3,6x	-1,4x
Liquidez Corrente	1,2x	1,5x	-0,3x

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 74 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.



# 1. Desempenho Operacional

## 1.1 Moagem de cana

(mil tons)	3T21	3T20	Varição	9M21	9M20	Varição
<b>Informações Consolidadas</b>						
<b>Moagem Total</b>	<b>1.341,7</b>	<b>2.322,7</b>	<b>-42,2%</b>	<b>10.014,5</b>	<b>10.827,3</b>	<b>-7,5%</b>
Moagem Própria	512,7	647,7	-20,8%	2.733,8	2.265,1	20,7%
Moagem Terceiros	828,9	1.675,0	-50,5%	7.280,7	8.562,2	-15,0%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>855,4</b>	<b>1.665,0</b>	<b>-48,6%</b>	<b>7.212,5</b>	<b>7.819,6</b>	<b>-7,8%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>486,3</b>	<b>657,7</b>	<b>-26,1%</b>	<b>2.802,0</b>	<b>3.007,7</b>	<b>-6,8%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No terceiro trimestre de 2021 (3T21), a Companhia processou 1.341,7 mil toneladas de cana, montante 42,2% inferior ao processado no mesmo trimestre da Safra anterior. A moagem de cana própria, que representa 38,2% da moagem total do 3T21, reduziu 20,8% em relação ao 3T20 atingindo 512,7 mil toneladas processadas. Já a moagem de terceiros apresentou redução de 50,5% no 3T21 comparado com o 3T20. Os menores volumes de moagem no trimestre ocorreram pelo encerramento da moagem com aproximadamente um mês de antecedência que a Safra anterior em função do clima mais seco que afetou a produtividade.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 (9M21), foram processadas 10.014,5 mil toneladas de cana, volume 7,5% inferior que o mesmo período do ano anterior (9M20), em razão da menor produtividade causada pelo clima mais seco. A moagem de cana própria, que representa 27,3% da moagem total dos nove meses da Safra 20/21, acumulou um aumento de 20,7% em relação à Safra anterior e, a moagem de terceiros, uma redução de 15,0%. O aumento da moagem própria ocorreu em razão da realização de colheita própria na região de Lençóis Paulista/SP, absorvendo, dessa forma, a moagem de terceiros que, por sua vez, também foi impactada pelo clima seco no trimestre. Cabe ressaltar que, embora o clima mais seco impacte a produtividade, o mesmo fator contribui para melhora da qualidade da cana, medida pelo ATR (Açúcar Total Recuperável) comentada no item a seguir, que compensou parcialmente a redução da produtividade na Safra. Adicionalmente, o menor volume de compra de cana spot no acumulado do ano, contribuiu para redução do volume de moagem de terceiros.

A região de Quatá/SP, que teve oscilações na produção em alguns meses da Safra 20/21, apresentou recuperação de cana própria ao longo do ano, compensando, parcialmente, a redução de volume de moagem da região.



## 1.2 Produtividade

	3T21	3T20	Varição	9M21	9M20	Varição
<b>Informações Consolidadas</b>						
TCH (ton/ha)	48,3	54,9	-11,9%	70,9	71,8	-1,2%
ATR (kg/ton)	150,4	146,9	2,4%	140,6	137,4	2,3%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>						
TCH (ton/ha)	51,7	63,4	-18,4%	74,0	78,0	-5,1%
ATR (kg/ton)	151,2	147,1	2,8%	141,7	137,4	3,1%
<b>Quatá/SP</b>						
TCH (ton/ha)	42,7	38,6	10,5%	62,9	55,9	12,5%
ATR (kg/ton)	149,1	146,1	2,1%	137,8	137,4	0,3%

TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

A produtividade total, medida pelo TCH, foi 11,9% inferior no 3T21 comparada com o 3T20, atingindo 48,3 TCH, com o impacto do clima mais seco. Já a concentração de sacarose na cana, medida pelo ATR, apresentou incremento de 2,4% no trimestre registrando ATR de 150,4 kg por tonelada de cana-de-açúcar.

A região de Lençóis Paulista/SP, também impactada pelo clima seco, registrou redução de 18,4% na produtividade no 3T21 em relação ao 3T20 e ATR de 151,2 kg/ton, com incremento de 2,8% no mesmo período.

**Já a região de Quatá/SP a produtividade foi o destaque**, com aumento de 10,5% na sua produtividade no 3T21 em relação ao 3T20, com ATR de 149,1 kg/ton, representando aumento de 2,1% na mesma comparação. O crescimento do ATR aliado com a maior produtividade é fruto de investimentos na produção própria de cana na região, direcionados ao ganho de produtividade agrícola pela evolução do pacote tecnológico focado na melhoria do ambiente de produção, evolução dos tratos culturais e atualização varietal com rotação de culturas ao longo da Safra 20/21.

No acumulado de nove meses da Safra 20/21, mesmo com a redução de 1,2% na produtividade, a concentração de sacarose na cana apresentou incremento de 2,3%, atingindo ATR de 140,6 kg/ton. Assim como no trimestre, a região de **Quatá/SP apresentou importante evolução na produtividade**, com incremento de 12,5%, atingindo TCH de 62,9, e ATR de 137,8 kg/ton, praticamente alinhado em relação aos 9M20. A maior produtividade da região é resultado dos investimentos na produção de cana própria direcionados ao ganho de produtividade agrícola.

Nos 9M21 a produtividade de Lençóis Paulista/SP foi 5,1% inferior aos 9M20 em função do clima mais seco que, por sua vez, beneficiou o ATR da região e registrou 141,7 kg/ton, incremento de 3,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior, compensando parcialmente a menor produtividade da região.

### 1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.



Produção	3T21	3T20	Varição	9M21	9M20	Varição
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>93,9</b>	<b>138,2</b>	<b>-32,1%</b>	<b>638,1</b>	<b>582,3</b>	<b>9,6%</b>
Branco	33,0	53,4	-38,2%	299,1	307,7	-2,8%
Bruto	43,9	64,5	-31,9%	243,3	174,0	39,8%
FS	17,0	20,4	-16,7%	95,7	100,6	-4,9%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>81,9</b>	<b>120,0</b>	<b>-31,7%</b>	<b>466,7</b>	<b>528,0</b>	<b>-11,6%</b>
Anidro	62,3	83,5	-25,4%	254,9	339,1	-24,8%
Hidratado	19,7	36,5	-46,2%	211,8	188,9	12,1%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>123,6</b>	<b>160,4</b>	<b>-22,9%</b>	<b>490,9</b>	<b>510,6</b>	<b>-3,9%</b>
Contratada	123,3	139,0	-11,3%	488,2	457,6	6,7%
Spot	0,3	21,4	-98,6%	2,7	53,0	-94,9%
<b>Mix Etanol vs Açúcar</b>	<b>59% - 41%</b>	<b>58% - 42%</b>		<b>54% - 46%</b>	<b>60% - 40%</b>	

FS: Fermentable Sugar, insumo Biorigin

No terceiro trimestre de 2021, a produção total de **Açúcar** foi de 93,9 mil/ton, 32,1% inferior quando comparada com o mesmo período do ano anterior. No trimestre o mix de produção seguiu direcionado para máximo açúcar, porém limitado por questões de sazonalidade.

A **Energia Exportada** no 3T21 foi de 123,6 mil MWh, volume 22,9% inferior a produção do 3T20 devido a menor quantidade de biomassa em razão do encerramento antecipado da Safra 20/21.

No acumulado de nove meses do ano Safra 20/21, a produção de **Açúcar** teve um incremento de 9,6% em comparação com o mesmo período da Safra passada, registrando 638,1 mil/ton de açúcar produzida, ainda como resultado da mudança de mix no primeiro semestre da Safra, direcionado para o açúcar para captura de melhores preços e para atender também o crescimento da demanda.

Nos 9M21 houve aumento da participação do **Etanol** com sua produção representando 54% do total versus 60% nos 9M20.

Nos nove meses da Safra 20/21, a **Energia Exportada** apresentou redução de 3,9%, totalizando 490,9 mil MWh de energia elétrica exportada. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde 99% do volume produzido está contratado ao preço médio de R\$ 217,9/MWh no 3T21 e R\$ 210,6/MWh nos 9M21.

## 1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

	3T21	3T20	Varição	9M21	9M20	Varição
<b>Biorigin (mil tons)</b>	<b>8,4</b>	<b>11,1</b>	<b>-24,0%</b>	<b>29,5</b>	<b>33,3</b>	<b>-11,4%</b>
Feed - nutrição animal	3,8	5,9	-35,7%	14,4	18,2	-20,7%
Food - alimentação humana	4,6	5,2	-10,7%	15,1	15,1	-0,2%



A unidade de negócios Biorigin encerrou o 3T21 com produção de 8,4 mil toneladas, entre os segmentos Food e Feed, redução de 24,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O menor volume de produção se dá, principalmente, pela adequação dos estoques do segmento Feed, que, como comentado no trimestre anterior, aumentaram na Safra 19/20 dada a diminuição de vendas em função da febre suína africana, e pela antecipação do encerramento da Safra em relação à Safra anterior.

No acumulado de nove meses da Safra 20/21, a produção foi de 29,5 mil toneladas, redução de 11,4% em relação ao mesmo período da Safra 19/20. Os estoques estão mantidos em níveis adequados para atendimento de clientes, considerando a entressafra da produção de cana.

Cabe ressaltar que, embora a unidade apresente redução no volume de produção, o volume de vendas registrou evoluções, com aumentos de 34,4% no trimestre e 30,4% em nove meses em relação aos mesmos períodos da Safra anterior.

A Biorigin encerrou os nove meses do ano Safra 20/21 com lançamento de 2 novos produtos, 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 80 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 570 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

## 2. Desempenho Financeiro

### Receita Líquida Consolidada

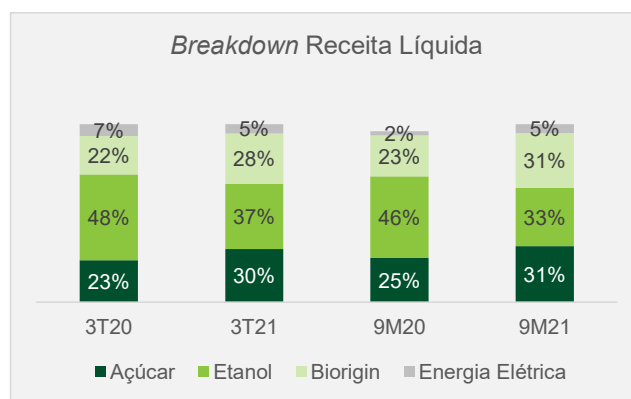
R\$ milhões	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação %
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>685,8</b>	<b>555,0</b>	<b>23,6%</b>	<b>1.881,0</b>	<b>1.539,5</b>	<b>22,2%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>496,0</b>	<b>435,3</b>	<b>13,9%</b>	<b>1.309,2</b>	<b>1.184,7</b>	<b>10,5%</b>
Açúcar	200,0	130,1	53,8%	586,2	380,1	54,2%
Etanol	246,8	268,6	-8,1%	614,0	707,3	-13,2%
Energia Elétrica	35,2	36,4	-3,1%	94,5	96,6	-2,2%
Outros	13,9	0,3	n.a.	14,4	0,6	n.a.
<b>Ingredientes Naturais - Biorigin</b>	<b>189,8</b>	<b>119,7</b>	<b>58,5%</b>	<b>571,8</b>	<b>354,8</b>	<b>61,2%</b>
Biorigin	189,8	119,7	58,5%	571,8	354,8	61,2%

A receita líquida consolidada no 3T21 somou R\$ 685,8 milhões, 23,6% superior comparada ao 3T20.

A receita de **Açúcar** mantém crescimento como resultado da maior demanda dos mercados interno e externo, seguindo a tendência observada no trimestre anterior para reposição de estoques. O aumento no volume de vendas associado a captura de melhores preços da *commodity*, resultou em um crescimento de 53,8% da receita total de açúcar no 3T21 vs. 3T20.

A retomada gradual do consumo de **Etanol** no 3T21, com preços mais atrativos, vem impulsionando as receitas. Destaca-se a maior procura pela *commodity* no mercado externo por novos destinos, diminuindo a dependência das exportações aos EUA, realizado via cooperativa (Copersucar).

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu uma receita líquida de R\$ 189,8 milhões no 3T21, incremento de 58,5% em relação ao 3T20. Este aumento de receita reflete a maior demanda para atendimento de novos projetos com clientes estratégicos, maior consumo de alimentos prontos, bem como demanda superior por produtos funcionais Feed na Europa, combinados com a apreciação do dólar.



A receita líquida de **Energia Elétrica** reduziu 3,1% no trimestre, registrando receita de R\$ 35,2 milhões devido ao menor preço registrado no trimestre (R\$ 217,9/MWh no 3T21 vs. R\$ 231,0/MWh no 3T20).

Na rubrica “**Outros**” está registrada as receitas de **CBIOs** (Créditos de Descarbonização) no montante de aproximadamente R\$ 13,0 milhões. Os CBIOs são referentes os anos Safra 19/20 e 20/21, que iniciaram sua comercialização em 2020.

Os CBIOs fazem parte da Política Nacional de Biocombustíveis, RenovaBio, instituída pela lei nº 13.576/2017, com o estabelecimento de metas nacionais anuais de descarbonização para o setor de combustíveis de forma a incentivar o aumento da produção de biocombustíveis na matriz energética de transporte do país. Demais detalhes na seção “7 – Compromisso com o Desempenho Socioambiental (ESG)”.

**Nos nove meses acumulados da Safra**, a receita líquida atingiu R\$ 1.881,0 milhões, com aumento de 22,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado de nove meses da Safra 20/21 o volume de vendas de **Açúcar** foi superior em 54,2% na comparação com os 9M20, com aumento da demanda, principalmente, no mercado externo, somada a preços mais altos de comercialização.

A receita de **Etanol** somou R\$ 614,0 milhões, queda de 13,2% nos 9M21 em comparação aos 9M20. Já observada gradual recuperação da demanda nos últimos meses, porém ainda menor que a Safra passada.

A **Biorigin** apresentou aumento de 61,2% atingindo receita líquida de R\$ 571,8 milhões nos nove meses acumulados da Safra 20/21 em relação ao mesmo período do ano passado. O bom desempenho é reflexo da maior demanda por novos clientes nos segmentos Food e Feed, da retomada dos pedidos do segmento Feed no decorrer da Safra 20/21, que foram represados na Safra anterior em razão da febre suína na África, bem como pela apreciação do dólar.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 a receita líquida de **Energia** foi de R\$ 94,5 milhões, redução de 2,2% com impacto do menor preço médio (R\$ 210,6/MWh nos 9M21 vs. R\$ 224,1 nos 9M20).

A receita registrada na rubrica “outros” nos 9M21 refere-se principalmente a venda de CBIOs realizada no terceiro trimestre da Safra 20/21.

## Volume de Vendas e Preços Médios

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
<b>Volume de vendas</b>						
Açúcar (mil/tons)	145,4	122,8	18,4%	436,1	354,6	23,0%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	123,2	137,1	-10,1%	333,1	386,5	-13,8%
Biorigin (tons)	10,2	7,6	34,4%	31,0	23,7	30,4%
<b>Preços médios</b>						
Açúcar (R\$/ton)	1.375,4	1.059,0	29,9%	1.344,1	1.071,9	25,4%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	2.002,8	1.959,5	2,2%	1.843,6	1.830,3	0,7%
Biorigin (R\$/kg)	18,7	15,8	18,0%	18,5	15,0	23,6%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.059,0/ton no 3T20 para R\$ 1.375,4/ton no 3T21, um aumento de 29,9%. O volume de vendas apresentou um crescimento de 18,4% na comparação entre os trimestres, com destaque para a demanda, principalmente, do mercado externo.

O preço médio do **Etanol** apresentou aumento de 2,2% no 3T21 em comparação com o 3T20, atingindo R\$ 2.002,8/m<sup>3</sup>, com volumes já demonstrando recuperação, mas ainda inferiores ao 3T20.





A unidade **Biorigin** registrou incremento no volume de vendas de 34,4% no 3T21 em relação ao mesmo período da Safra passada. Já o preço obteve aumento de 18,0% no 3T21 vs 3T20, com preço médio de R\$ 18,7/kg, principalmente pela apreciação do dólar.

Nos nove meses da Safra 20/21 o **Açúcar** registrou preço médio de R\$ 1.344,1/ton, superior em 25,4% ao preço médio registrado no 9M20 e incremento de 23,0% no volume de vendas em relação aos 9M20. A maior demanda nos mercados interno e externo, aliadas ao preço superior da *commodity*, permitiu a captura de melhores preços e volumes.

Na comparação de nove meses houve incremento de 0,7% no preço do **Etanol**, registrando o preço médio de R\$ 1.843,6/m<sup>3</sup>. O preço e volume do Etanol foram impactados fortemente nos primeiros meses da Safra 20/21 pelo cenário de pandemia do Covid-19, com evolução na retomada ao longo da Safra.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 a **Biorigin** registrou aumento no volume de vendas 30,4% frente aos 9M20, pela maior demanda de novos clientes e retomada de demandas represadas na Safra anterior, com preço médio atingindo R\$ 18,5/kg (+23,6% frente os 9M20). O aumento do preço ocorreu, principalmente, pela apreciação do dólar.

### Custo do Produto Vendido (CPV)

No terceiro trimestre da Safra de 20/21, o custo total da Companhia somou R\$ 409,0 milhões, aumento de 3,9% em relação ao mesmo período da Safra anterior. A participação dos custos em relação a receita líquida atingiu 59,7%, frente os 70,9% observados na Safra anterior.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 3T21 ficaria R\$ 492,6 milhões, 16,9% superior ao 3T20. O aumento dos custos ajustados segue em linha com o crescimento da receita devido aos maiores volumes de vendas de açúcar e de produtos da Biorigin. A participação dos custos ajustados no 3T21 em relação a receita líquida reduziu 2,6 pontos percentuais, atingindo 71,9%, frente os 75,9% observados na Safra anterior, mesmo com o crescimento de receita no período.

No acumulado de nove meses do ano Safra 20/21 o custo total somou R\$ 1.249,1 milhões, superior em 24,0% ao mesmo período do ano passado, representando 66,4% da receita líquida versus 65,4% nos 9M20. Enquanto os custos ajustados atingiram R\$ 1.303,5 milhões, 22,2% superior ao mesmo período da Safra anterior, em linha com o crescimento da receita, e representavam 69,3% da receita líquida sem variação com relação aos 9M20.

### Lucro Bruto

No terceiro trimestre da Safra 20/21, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 276,4 milhões, aumento de 71,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 40,3%, representando um incremento de 11,3 p.p. frente mesmo período do ano anterior.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 3T21 teria sido R\$ 192,8 milhões, 44,2% maior que o mesmo período do ano passado, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 28,1% superior em 4,0 p.p.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 o lucro bruto foi de R\$ 631,4 milhões e margem bruta de 33,6%. Já o lucro bruto ajustado seria de R\$ 577,0 milhões e margem bruta ajustada de 30,7%.



## Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
Despesas de Vendas	(36,1)	(31,5)	14,5%	(115,9)	(97,5)	18,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(31,4)	(67,9)	-53,8%	(87,4)	(134,2)	-34,9%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(67,5)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>-32,1%</b>	<b>(203,3)</b>	<b>(231,7)</b>	<b>-12,2%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	1,6	292,3	-99,4%	325,6	249,3	30,6%
<b>Despesas Totais</b>	<b>(65,9)</b>	<b>193,0</b>	<b>-134,1%</b>	<b>122,3</b>	<b>17,6</b>	<b>593,7%</b>

No terceiro trimestre de Safra 20/21, as **despesas de vendas** avançaram 14,5% frente ao mesmo período da Safra anterior, atingindo R\$ 36,1 milhões. Essas variações refletem, principalmente, o aumento da comercialização e exportação de Açúcar e Etanol, despesas de armazenagem em razão do cenário mais açucareiro, bem como as despesas da Biorigin devido ao aumento de vendas.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 31,4 milhões no 3T21, redução de 53,8% frente ao mesmo período da Safra 19/20. As reduções observadas no trimestre ocorreram, principalmente, pela menor contratação de serviços de terceiros.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**”, registrou no 3T20 o recebimento de precatórios no montante líquido de R\$ 290,3 milhões, com impacto no resultado daquele período.

Nos nove meses acumulados do ano, a linha **despesas de vendas** registrou aumento foi de 18,9% comparado com o 9M20, impactada por despesas de comercialização de açúcar e etanol.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 87,4 milhões nos 9M21, com redução de 34,9% como reflexo de menores contratações de serviços de terceiros ocorridas ao longo da Safra represadas em função do cenário.

No acumulado de nove meses da Safra 20/21, as despesas totais, excluindo outras receitas operacionais, totalizou R\$ 203,3 milhões, redução de 12,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior, em razão da postura mais austera adotada pela Companhia para fazer frente a um cenário de incertezas causado pela pandemia ao longo da Safra.

Nos 9M21 a linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” foi impactada pelo recebimento da 3ª parcela do primeiro precatório, ocorrido no segundo trimestre da Safra de 20/21, no montante de R\$ 318,7 milhões. O saldo remanescente a receber dos precatórios é de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, excluindo honorários, em 31 de dezembro de 2020.

## EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
<b>EBITDA</b>	<b>364,0</b>	<b>490,7</b>	<b>-25,8%</b>	<b>1.263,1</b>	<b>1.001,2</b>	<b>26,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>53,1%</b>	<b>88,4%</b>	<b>-35,3 p.p.</b>	<b>67,2%</b>	<b>65,0%</b>	<b>2,1 p.p.</b>
<i>Varição Ativo Biológico</i>	(83,6)	(27,6)	202,8%	(54,4)	(59,9)	-9,2%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(17,4)	(14,1)	23,8%	(14,4)	(5,3)	172,8%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(1,6)	(292,3)	-99,4%	(325,6)	(249,3)	30,6%
<i>Ajustes IFRS16</i>	(49,2)	(52,3)	-5,9%	(182,7)	(165,2)	10,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>212,2</b>	<b>104,4</b>	<b>103,3%</b>	<b>686,0</b>	<b>521,5</b>	<b>31,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>31,0%</b>	<b>18,8%</b>	<b>12,2 p.p.</b>	<b>36,5%</b>	<b>33,9%</b>	<b>2,6 p.p.</b>



No terceiro trimestre da Safra 20/21, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 212,2 milhões, crescimento de 103,3% frente os R\$ 104,4 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 31,0% no 3T21.

Nos 9M21 o EBITDA ajustado somou R\$ 686,0 milhões com incremento de 31,5% em relação ao 9M20 e margem de 36,5%.

## EBIT E EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>212,2</b>	<b>104,4</b>	<b>103,3%</b>	<b>686,0</b>	<b>521,5</b>	<b>31,5%</b>
Depreciação e amortizações	(118,9)	(108,5)	9,5%	(440,0)	(408,3)	7,7%
Consumo do ativo biológico	(17,2)	(13,8)	24,7%	(55,0)	(37,6)	46,3%
Depreciação do IFRS 16	48,9	43,9	11,5%	168,0	168,8	-0,5%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>125,0</b>	<b>25,9</b>	<b>383,3%</b>	<b>359,0</b>	<b>244,4</b>	<b>46,9%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>18,2%</b>	<b>4,7%</b>	<b>13,6 p.p.</b>	<b>19,1%</b>	<b>15,9%</b>	<b>3,2 p.p.</b>

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 125,0 milhões no 3T21, superior em 383,3% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 25,9 milhões, e com margem de 18,2% no 3T21.

Nos nove meses acumulados do ano Safra 20/21 o EBIT Ajustado foi de R\$ 359,0 milhões, superior em 46,9% aos nove meses da Safra anterior, registrando margem de 19,1% nos 9M21.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

## Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
Receitas Financeiras	6,1	8,1	-23,8%	19,2	29,2	-34,5%
Despesas Financeiras	(39,7)	(65,0)	-38,9%	(131,1)	(186,0)	-29,5%
Variação Cambial	15,4	5,1	203,4%	(15,7)	(10,4)	50,5%
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(18,1)</b>	<b>(51,9)</b>	<b>-65,1%</b>	<b>(127,7)</b>	<b>(167,1)</b>	<b>-23,6%</b>
Juros com IFRS16	(12,1)	(13,9)	-13,3%	(37,8)	(43,0)	-12,0%
Resultado Hedge/Swap	13,6	6,8	98,1%	(17,5)	7,5	n/a
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(58,9)</b>	<b>-71,8%</b>	<b>(182,9)</b>	<b>(202,6)</b>	<b>-9,7%</b>

O resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 18,1 milhões negativos, no terceiro trimestre da Safra 20/21, 65,1% menor que o mesmo período da Safra anterior. Esse resultado é reflexo dos seguintes impactos:

- (i) redução das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função da queda do CDI no período;
- (ii) impacto positivo da variação cambial, principalmente, em função do impacto na variação cambial de financiamentos devido a menor exposição e valorização do real frente ao dólar e euro no período e no acumulado do ano em relação ao mesmo período da Safra anterior;

Já o resultado financeiro total no 3T21 foi negativo em R\$ 16,6 milhões.



Ao analisarmos apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 33,6 milhões no segundo trimestre da Safra 20/21 frente a R\$ 57,0 milhões negativos no mesmo período da Safra anterior, o que representa uma redução de 41,1%.

Nos nove meses acumulado da Safra 20/21, o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi negativo registrando R\$ 127,7 milhões, 23,6% menor que o mesmo período que a Safra anterior, resultado dos impactos comentados acima. Já o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 182,9 milhões nos nove meses da Safra 20/21.

Analisando no acumulado da Safra apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 112,0 milhões negativos na Safra 20/21 frente a R\$ 156,7 milhões negativos na Safra 19/20, o que representa uma redução de 28,6%.

### Lucro Líquido

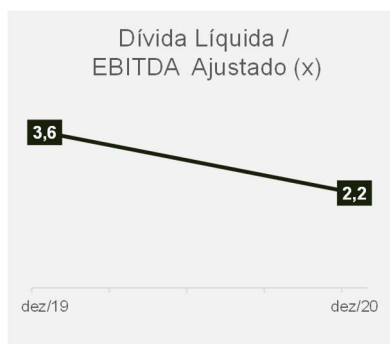
O lucro líquido somou R\$ 150,3 milhões no terceiro trimestre da Safra 20/21 redução de 26,3% frente ao resultado do mesmo período da Safra anterior, com margem líquida de 21,9% no 3T21.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 foi registrado lucro líquido de R\$ 416,3 milhões e margem líquida de 22,1%. O lucro foi impactado principalmente pelo recebimento do precatório já citado no decorrer do relatório.

## 3. Endividamento

R\$ milhões	dez/20	mar/20	dez/19	Variação dez/20 x mar/20	Variação dez/20 x dez/19
Empréstimos e Financiamentos CP	1.153,1	652,3	860,3	76,8%	34,0%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>43%</b>	<b>23%</b>	<b>31%</b>	<b>82,7%</b>	<b>36,1%</b>
Empréstimos e Financiamentos LP	1.547,9	2.139,8	1.882,9	-27,7%	-17,8%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>57%</b>	<b>77%</b>	<b>69%</b>	<b>-25,2%</b>	<b>-16,5%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.701,0</b>	<b>2.792,0</b>	<b>2.743,2</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-1,5%</b>
Caixa e equivalentes	1.062,42	1.000,6	900,4	6,2%	18,0%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.638,5</b>	<b>1.791,4</b>	<b>1.842,7</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-11,1%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>760,8</b>	<b>596,4</b>	<b>514,5</b>	<b>27,6%</b>	<b>47,9%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,2x</b>	<b>3,0x</b>	<b>3,6x</b>	<b>-0,8x</b>	<b>-1,3x</b>

Obs. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerada a somatória dos últimos 4 trimestres.



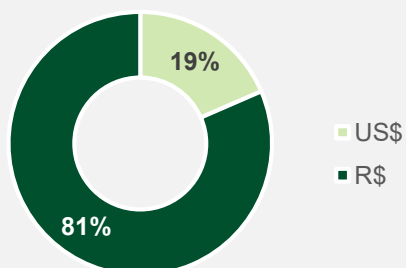
A alavancagem da Companhia, medida pela Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, apresentou uma redução de 0,8x registrando indicador de 2,2x ante 3,0x em março de 2020. Quando comparada com o mesmo período do ano passado, houve redução significativa na alavancagem, quando em dezembro de 2019 era de 3,6x.

A dívida líquida em 31/12/2020 era de R\$ 1.638,5 milhões, redução de 8,5% frente os R\$ 1.791,4 milhões observados em 31/03/2020 e de 11,1% comparada 12 meses anteriores, com o montante de R\$ 1.842,7 milhões.

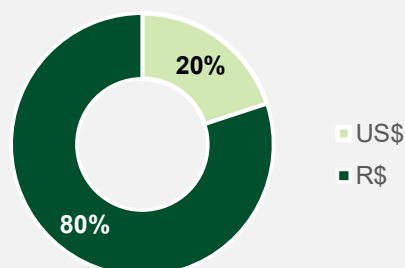


## Dívida Bruta por Moeda

Dívida por Moeda - Dez/20



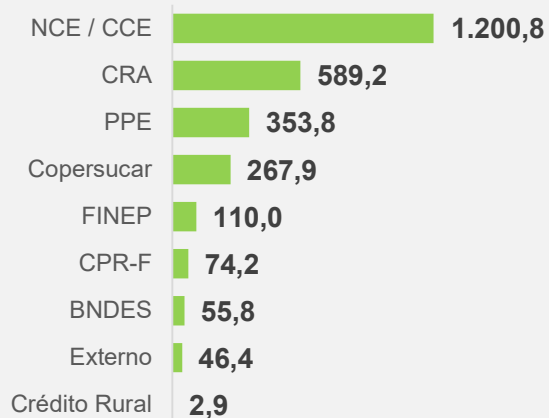
Dívida por Moeda - Mar/20



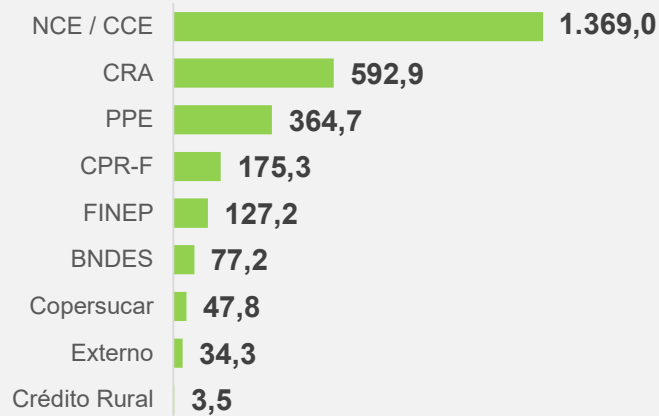
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin.

## Dívida Bruta por Produto

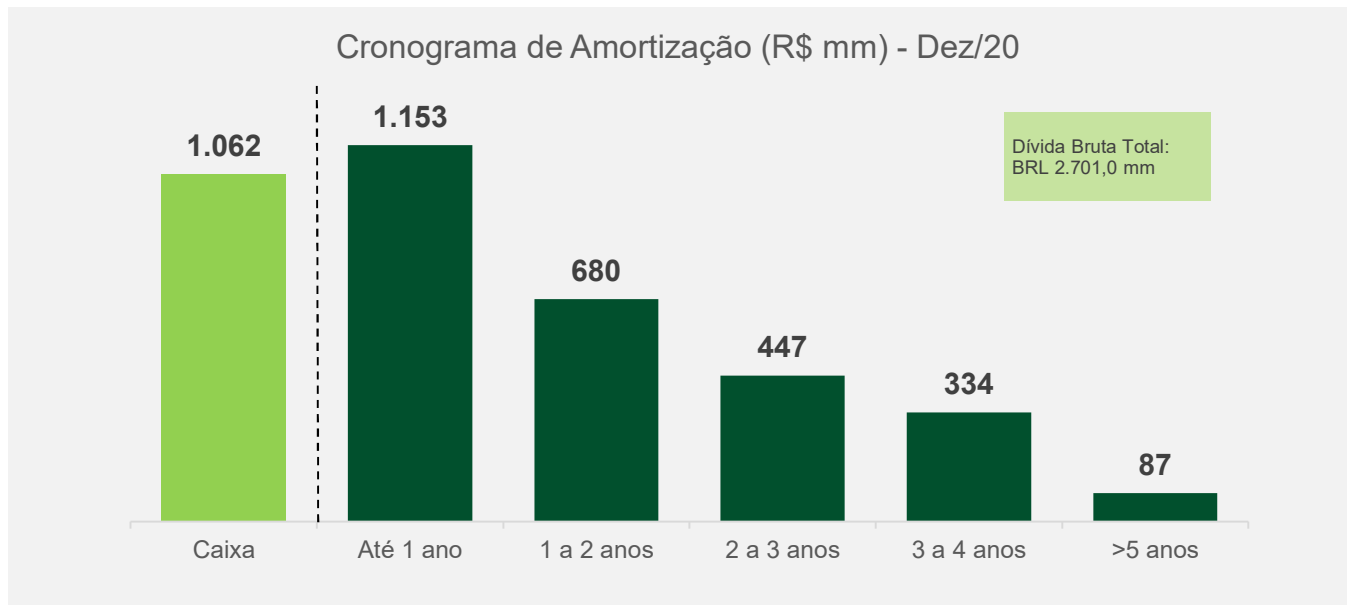
Divida Bruta por Produto (R\$ mm) - Dez/20



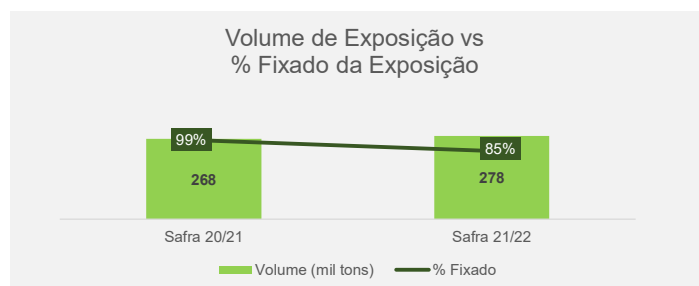
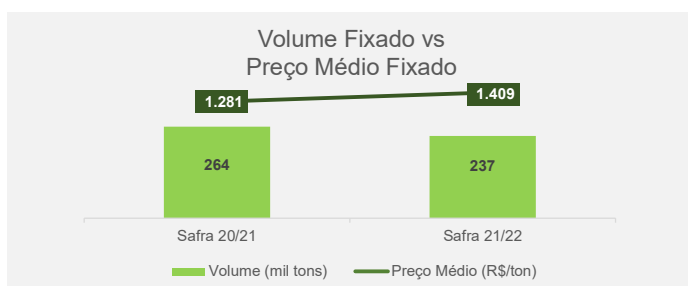
Divida Bruta por Produto (R\$ mm) - Mar/20



## Cronograma de Amortização



## 4. Hedge Açúcar



Nossas fixações de preços de Açúcar para a Safra 20/21 totalizaram 264,1 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.281/ton, representando 99% da exposição para o período, próximo a totalidade, fixados a preços remunerados. Já para Safra 2021/22, as fixações de preços de Açúcar somaram 237,4 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 85% da nossa exposição para o período.

## 5. CAPEX

R\$ milhões	3T21	3T20	Variação	9M21	9M20	Variação
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>104,3</b>	<b>64,7</b>	<b>61,2%</b>	<b>221,8</b>	<b>167,7</b>	<b>32,3%</b>
Plantio de Cana	25,6	24,3	5,5%	85,0	76,6	11,0%
Tratos Culturais	25,1	15,7	59,7%	66,4	44,2	50,3%
Manutenção de Entressafra	47,4	17,9	-	47,4	24,4	93,9%
Industriais / Agrícolas	6,1	6,8	-9,8%	23,0	22,4	2,7%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>12,7</b>	<b>7,1</b>	<b>78,1%</b>	<b>37,2</b>	<b>47,8</b>	<b>-22,0%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	12,7	7,1	78,1%	37,2	47,8	-22,0%
<b>Total</b>	<b>117,0</b>	<b>71,8</b>	<b>62,9%</b>	<b>259,1</b>	<b>215,4</b>	<b>20,3%</b>



O Capex total no terceiro trimestre da Safra 20/21 foi de R\$ 117,0 milhões, aumento de 62,9% comparado com o mesmo período da Safra passada. A Companhia direcionou maiores investimentos para produção de cana própria no terceiro trimestre da Safra 20/21, com investimentos em ativo biológico seguindo o curso normal planejado pela Companhia.

Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 os investimentos foram de R\$ 259,1 milhões, 20,3% superior ao investido nos 9M20. Os investimentos em modernização e expansão estão sendo reavaliados periodicamente, visto que foram represados no início da Safra 20/21 pelas incertezas do cenário, com impacto podendo ser observado no acumulado do ano.

## 6. Evento Subsequente

### Emissão de Debêntures de Infraestrutura

Em 07 de janeiro de 2021 a Zilor finalizou a emissão de Debêntures de Infraestrutura, com captação de R\$ 201,8 milhões (IPCA +7,2094%) que serão investidos em projetos de manutenção e recuperação dos canais direcionados à produção de etanol. A emissão está de acordo com a Lei 12.431 e terá vencimento em 5 anos.

Essa operação marca a participação da Zilor no mercado de capitais em busca de melhores fontes de financiamento das suas atividades a fim de gerar valor aos seus acionistas e *stakeholders*.

## 7. Compromisso com o Desempenho Socioambiental (ESG)

Comprometida com o desenvolvimento sustentável em toda a sua cadeia produtiva, nos âmbitos econômico, social e ambiental, a Zilor faz investimentos contínuos para aumentar a eficiência dos seus processos, em conjunto com a preservação dos recursos naturais e o respeito a toda a sociedade. Todas as suas ações são pautadas em valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relação de trabalho e meio ambiente, contribuindo para a geração de valor a todos os seus públicos de relacionamento e acionistas. Nesse sentido, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incorporados na estratégia de desenvolvimento sustentável da Companhia, apresentamos no relatório trimestral alguns indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) para acompanhamento de sua evolução, bem como os destaques do ano Safra 20/21.

### Gestão de Pessoas

A Companhia encerrou o período acumulado dos 9M21 com média de 3.423 colaboradores, 3,4% superior ao número do período de 9M20. Vale destacar que além de ter mantido os empregos diante do cenário da pandemia, aumentou em média 114 novos colaboradores nas operações da Zilor e Biorigin no mesmo período.

	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Varição
<b>Gestão de Pessoas</b>	<b>102-8</b>	<b>5, 8 e 10</b>			
<b>Número total de colaboradores</b>			<b>3.423</b>	<b>3.309</b>	<b>3,4%</b>
<i>Mulheres</i>			320	318	0,6%
<i>Homens</i>			3.103	2.991	3,7%
<b>Rotatividade</b>	<b>401-1</b>	<b>5, 8 e 10</b>			
<b>Taxa de Rotatividade</b>			<b>1,5</b>	<b>1,8</b>	<b>-16,7%</b>



## Taxa de Frequência de Acidentes

A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFAA), que é a frequência de lesões em relação ao tempo total trabalhado pelos colaboradores, apresentou redução de 58,0% nos índices de acidentes, registrando TFAA de 0,37 nos 9M21 ante 0,89 nos 9M20. Da mesma forma a Companhia obteve redução significativa na taxa de gravidade (tempo computado em dias perdidos em relação ao tempo total de exposição ao risco), com redução de 92%, passando de uma taxa 76 nos 9M20 para 6 nos 9M21.

Essa evolução é consequência de uma série de ações e ferramentas de gestão implementadas na Companhia, com destaque para o programa Vida em Foco, criado em 2017, que possui uma estrutura de governança própria, com modelo de gestão que padroniza as atividades preventivas e estabelece controles e procedimentos para a melhoria contínua.

### Índices de Segurança

	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Variação
<b>Índices de Segurança</b>	<b>403-2</b>	<b>3 e 8</b>			
<i>Nº de acidentes fatais</i>			0	0	n.a.
<i>Taxa de gravidade</i>			6	76	-92,1%
<i>Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento</i>			0,37	0,89	-58,4%

## Responsabilidade Social

Dentre as ações que visam fortalecer continuamente as relações de confiança que contribuem para o desenvolvimento social das comunidades em que estão nossas unidades, a Zilor promove ações, por meio de projetos autorais, ações filantrópicas e iniciativas incentivadas por leis estaduais e federais nos municípios de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, localizados no estado de São Paulo.

As diretrizes são orientadas de acordo com a Política de Investimento Social Privado da Companhia e visam beneficiar especialmente crianças e adolescentes com atividades que visam promover, por meio da educação, da cultura e do esporte, o desenvolvimento pessoal e social, para que sejam protagonistas de suas vidas.

### Investimento Social

(R\$ mil)	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Variação
<b>Investimento Social</b>	<b>201-1; 413-1</b>	<b>8, 9 e 17</b>			
<i>Investimento Social Total - Projetos Próprios, Incentivados e Patrocínios e Doações</i>			1.959	844	132,0%

## Certificação Bonsucro – Sustentabilidade na Cadeia de Valor

A Zilor foi uma das primeiras empresas do mundo a ser certificada no padrão de sustentabilidade **Bonsucro**, uma certificação internacional e voluntária dedicada à elevar a sustentabilidade do setor sucroenergético. O padrão consiste em um rigoroso processo de auditorias externas de modo a garantir o cumprimento aos mais elevados critérios ambientais, sociais e econômicos para o cultivo e processamento da cana-de-açúcar e seus produtos derivados. O padrão Bonsucro garante a gestão responsável e sustentável de nossas operações.

A Companhia ocupa posição de destaque na certificação Bonsucro. A unidade São José, em Macatuba/SP, **possui a maior área cultivada certificada Bonsucro do mundo** e a **unidade de Quatá/SP a terceira maior área do mundo com a certificação Bonsucro**, de acordo com a entidade internacional. Somando as três unidades da Zilor, a área total de cana-de-açúcar certificada Bonsucro na Zilor totaliza 12,3% de todas as áreas certificadas Bonsucro no mundo.





O aumento do volume de cana certificada se deve a uma decisão estratégica que consiste em aumentar o número de Parceiros Agrícolas dentro do programa de sustentabilidade Bonsucro.

Na tabela abaixo segue evolução na certificação Bonsucro e sua representatividade no mundo:

	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Variação
<b>Certificação Bonsucro</b>	<b>102-9; 102-</b>				
<b>Sustentabilidade na Cadeia de Valor</b>	<b>12; 308-2;</b>	<b>2, 5, 8 e 16</b>			
	<b>414-2</b>				
<b>Volume de cana processada certificada (mil toneladas)</b>					
<i>Volume de cana-de-açúcar processada e certificadas por uma terceira parte com padrão de sustentabilidade internacional - BONSUCRO</i>			6.482	4.483	44,6%
<i>Volume de cana-de-açúcar certificada no mundo</i>			72.000	72.000	-
<b>Em %</b>					
<i>% do volume de cana-de-açúcar certificada em relação ao volume total certificado no mundo</i>			9,0%	6,2%	2,8%
<i>% de cana-de-açúcar certificado com um padrão de sustentabilidade internacional - BONSUCRO em relação ao total processado</i>			64,7%	41,4%	23,3%

## RenovaBio (CBios) – Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

A Zilor foi uma das primeiras empresas do Brasil a obter a certificação do RenovaBio para emissão de CBIOs, durante o calendário de 2019, Política Nacional de Biocombustíveis, instituída pela lei nº 13.576/2017. No acumulado de nove meses da Safra 20/21 a Companhia emitiu 371.945 CBIOs e comercializou, através da Cooperativa na qual a Zilor é membro, 325.826 títulos de CBIO, que resultaram em uma receita líquida de aproximadamente R\$ 13,0 milhões.

Cada crédito (ou CBIO) equivale a 1 tonelada de gás carbônico cuja emissão no meio ambiente foi evitada pelo uso de biocombustível. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas pelo RenovaBio.

## Geração de resíduos/efluentes

Uma das principais vantagens do modelo produtivo utilizado pela Zilor é a reutilização dos resíduos/efluentes. A vinhaça, que se origina do processo produtivo de etanol, é destinada para a fertirrigação das lavouras canavieiras – uma boa prática agrícola que contribui para reduzir a necessidade de utilização de insumos e fertilizantes químicos. Os resíduos gerados nas indústrias também são reutilizados, a torta de filtro é incorporada ao processo agrícola para adubação do solo após passarem por compostagem. O bagaço de cana-de-açúcar, gerado após a moagem, é totalmente separado para ser utilizado como biomassa nas caldeiras que geram energia elétrica.

A reutilização dos resíduos gerados nas operações contribui para a sustentabilidade do negócio. Nos nove meses acumulados da Safra 20/21 foram reutilizados 99,98% dos resíduos no processo agrícola/ industrial em relação ao total descartado ante 99,96% no mesmo período da Safra anterior.



	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Varição
<b>Geração de resíduos/ Efluentes (mil toneladas)</b>	<b>306-1</b>	<b>3, 6, 7, 12, 14 e 15</b>			
<i>Total de resíduos descartados</i>			9.021	10.056	-10,3%
<i>Total de resíduos reutilizados no processo agrícola/industrial</i>			9.019	10.051	-10,3%
<i>% de reutilização de resíduos no processo agrícola/industrial em relação ao total descartado</i>			99,98%	99,96%	0,02%

Dando continuidade ao processo de melhoria para o tratamento de resíduos, a Companhia está implantando, na Unidade Quatá, sistema para o tratamento das águas residuárias dos processos de produção de açúcar, etanol, energia e derivados de levedura – Biorigin, que permitirá o reaproveitamento de 100% desse efluente diretamente na indústria, atualmente destinados à fertirrigação. A expectativa é alcançar uma redução de 50% no volume de captação nessa unidade industrial, quando iniciar a operação, prevista para março/2021.

### Energia Elétrica Renovável

As unidades industriais da Companhia produzem energia elétrica a partir de biomassa, uma fonte renovável obtida após a moagem para a produção de açúcar e de etanol. Com essa configuração, a Zilor assegura 100% da necessidade energética para das suas usinas e exporta o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN), ampliando a presença de fontes renováveis na matriz energética nacional.

A exportação de energia da Zilor acumulada no 9M21 e 9M20 é suficiente para iluminar uma cidade com mais de **500 mil habitantes** em cada período.

	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Varição
<b>Energia Elétrica Renovável (Em GWh)</b>	<b>302-1; 302-2; 302-3; 302-4</b>	<b>7, 12 e 13</b>			
<i>Energia gerada limpa e renovável</i>			846,3	892,7	-5,2%
<i>Energia adquirida do SIN - Sistema Interligado Nacional</i>			9,5	10,5	-9,1%
<i>Energia exportada limpa e renovável</i>			490,9	510,6	-3,9%
<i>Geração de energia proveniente de fontes renováveis em relação à energia total gerada e adquirida</i>			98,89%	98,84%	0,05%

### Consumo de Água

A Companhia busca reduzir a necessidade de captação de água de suas operações industriais, através de projetos de melhoria nos processos e investimentos direcionados para aumentar a eficiência na utilização da água na indústria. Durante o período de processamento da cana-de-açúcar, a intensidade de consumo de água para o processo de açúcar, etanol e energia foi no acumulado de 9M21 foi de 1,57 m<sup>3</sup>/tonelada de cana e 1,70 m<sup>3</sup>/tonelada de cana no 9M20, representando uma redução de 7%. O negócio Biorigin registrou aumento de 6% na intensidade de consumo de água no mesmo período. O Programa ReduZilor, implementado em 2018, estabelece como meta, até 2025, atingir um consumo de no máximo 0,99 metros cúbicos (m<sup>3</sup>) para cada tonelada de cana-de-açúcar moída.

O volume total captado nas operações foi de 20,01 milhões de m<sup>3</sup> no 9M21 e de 22,1 milhões de m<sup>3</sup> no 9M20, uma redução de 9%. Segundo a avaliação de áreas de stress hídrico da ferramenta Aqueduct (Water Risk Atlas of the World Resources Institute – WRI), a Companhia não possui captação de água para as operações em áreas de alto ou extremamente alto de stress hídrico.



	Indicador GRI	ODS	9M21	9M20	Varição
<b>Consumo de Água</b>	<b>303-3;303-5</b>	<b>6, 14 e 15</b>			
<i>Captação total de água - m3</i>			20.013.739	22.107.326	-9,5%
<i>% de captação de água em regiões de stress hídrico alto ou extremamente alto</i>			0,0	0,0	-
<i>Intensidade de consumo de água - Açúcar, Etanol e Energia - período de processamento de cana-de-açúcar (m3/tonelada cana)</i>			1,6	1,7	-7,5%
<i>Intensidade de consumo de água - Biorigin (m3/tonelada produto seco)</i>			124,2	117,6	5,6%

### Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14.001

Em outubro de 2020 a unidade de negócios Biorigin obteve a manutenção da certificação ISO 14.001, norma internacional que chancela a implantação e manutenção de sistemas de gestão ambiental. Em acordo com os requisitos da norma a Companhia avalia sistematicamente as principais relações ambientais, mantendo controles operacionais adequados. Os fornecedores são avaliados periodicamente e auditorias internas e externas complementam o processo de avaliação.

#### Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



## 8. Anexos

### 8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	3T21	3T20	Var %	9M21	9M20	Var %
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>						
Receita operacional líquida	685,3	555,0	23,5%	1.880,5	1.539,5	22,2%
Varição no valor justo do ativo biológico	83,6	27,6	202,8%	54,4	59,9	-9,2%
Custos dos produtos vendidos	-492,6	-421,3	16,9%	-1.303,5	-1.067,1	22,2%
Lucro bruto	276,4	161,3	71,3%	631,4	532,3	18,6%
Despesas de vendas	-36,1	-31,5	14,5%	-115,9	-97,5	18,9%
Despesas administrativas e gerais	-31,4	-67,9	-53,8%	-87,4	-134,2	-34,9%
Outras receitas operacionais líquidas	1,6	292,3	-99,4%	325,6	249,3	30,6%
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>210,5</b>	<b>354,2</b>	<b>-40,6%</b>	<b>753,7</b>	<b>549,9</b>	<b>37,0%</b>
Receitas financeiras	38,5	44,6	-13,9%	109,5	102,1	7,2%
Despesas financeiras	-68,9	-108,5	-36,5%	-276,7	-294,1	-5,9%
Variações cambiais líquidas	13,8	4,9	181,5%	-15,7	-10,6	47,8%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>-16,6</b>	<b>-58,9</b>	<b>-71,8%</b>	<b>-182,9</b>	<b>-202,6</b>	<b>-9,7%</b>
Equivalência Patrimonial	17,4	14,1	23,8%	14,4	5,3	172,8%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>211,3</b>	<b>309,4</b>	<b>-31,7%</b>	<b>585,2</b>	<b>352,6</b>	<b>66,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social	-61,0	-105,4	-42,1%	-168,9	-123,6	36,6%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>150,3</b>	<b>204,0</b>	<b>-26,3%</b>	<b>416,3</b>	<b>229,0</b>	<b>81,8%</b>



## Balço Patrimonial

### 8.2.1 Ativo

	dez/20	AV%	dez/19	AV%	Var%
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	1.062,4	17,8%	900,4	16,5%	18,0%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	22,8		n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	17,5	0,3%	10,4	0,2%	68,1%
Clientes e outras contas a receber	122,6	2,1%	69,3	1,3%	76,9%
Contas a receber - Cooperativa	141,6	2,4%	184,9	3,4%	-23,4%
Estoques	542,9	9,1%	657,7	12,0%	-17,5%
Ativos biológicos	262,1	4,4%	141,5	2,6%	85,2%
Adiantamentos a fornecedores	-	0,0%	72,1	1,3%	-100,0%
Impostos a recuperar	23,8	0,4%	33,7	0,6%	-29,2%
Impostos de renda e contribuição social	23,3	0,4%	-	0,0%	n.a.
Despesas antecipadas	14,3	0,2%	7,5	0,1%	89,4%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.210,5</b>	<b>37,0%</b>	<b>2.120,3</b>	<b>38,8%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Aplicação Financeira	26,1	0,4%	0,0	0,0%	n.a.
Clientes e outras contas a receber	102,4	1,7%	69,2	1,3%	48,1%
Mútuo financeiro	9,9	0,2%	9,9	0,2%	0,0%
Despesas antecipadas	1,2	0,0%	1,2	0,0%	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	10,7	0,2%	-41,7	-0,8%	-125,6%
Impostos a recuperar	30,5	0,5%	48,6	0,9%	-37,2%
Ativo fiscal diferido	75,0	1,3%	0,0	0,0%	n.a.
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>255,8</b>	<b>4,3%</b>	<b>87,1</b>	<b>2%</b>	<b>193,7%</b>
Investimentos	133,0	2,2%	120,4	2,2%	10,4%
Outros Investimentos	21,1	0,4%	21,1	0,4%	-0,1%
Direito de uso	1.155,7	19,4%	1.003,1	18,4%	15,2%
Imobilizado	2.180,7	36,5%	2.091,4	38,3%	4,3%
Intangível	14,3	0,2%	15,4	0,3%	-6,6%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>3.760,7</b>	<b>63,0%</b>	<b>3.338,5</b>	<b>61,2%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>5.971,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.458,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,4%</b>



## 8.2.2 Passivo

	dez/20	AV%	dez/19	AV%	Var%
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	220,3	3,7%	232,6	4,2%	-5,3%
Empréstimos e financiamentos	1.153,1	19,3%	860,3	15,4%	34,0%
Passivo de arrendamento	225,8	3,8%	173,1	3,1%	30,5%
Imposto de renda e contribuições a recolher	93,2	1,6%	55,4	1,0%	68,3%
Tributos parcelados	17,1	0,3%	16,9	0,3%	1,1%
Obrigações com a Cooperativa	8,8	0,1%	10,6	0,2%	-17,2%
Salários e contribuições sociais	52,6	0,9%	48,2	0,9%	9,1%
Dividendos a pagar	13,4	0,2%	33,7	0,6%	-60,3%
Outras contas a pagar	52,1	0,9%	5,9	0,1%	789,1%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.836,2</b>	<b>30,8%</b>	<b>1.436,6</b>	<b>25,7%</b>	<b>27,8%</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	1.547,9	25,9%	1.882,9	33,7%	-17,8%
Passivo de arrendamento	876,3	14,7%	787,8	14,1%	11,2%
Tributos parcelados	51,6	0,9%	67,9	1,2%	-24,0%
Obrigações com a Cooperativa	151,6	2,5%	167,4	3,0%	-9,4%
Dividendos a pagar	19,2	0,3%	26,1	0,5%	-26,2%
Outras contas a pagar	6,6	-	0,8	-	-912,3%
Provisões	84,2	1,4%	183,0	3,3%	n.a.
Passivo fiscal diferido	196,0	3,3%	178,1	3,2%	10,0%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>2.933,4</b>	<b>49,1%</b>	<b>3.292,4</b>	<b>58,9%</b>	<b>-10,9%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>4.769,6</b>	<b>79,9%</b>	<b>4.729,0</b>	<b>84,6%</b>	<b>0,9%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	420,7	7,0%	420,7	7,5%	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	575,9	9,6%	573,3	10,3%	0,5%
Ajustes acumulados de conversão	-	0,0%	4,8	0,1%	n.a.
Prejuízos acumulados	157,2	2,6%	169,7	-3,0%	-192,7%
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>1.153,8</b>	<b>19,3%</b>	<b>829,1</b>	<b>14,8%</b>	<b>39,2%</b>
Participação de não controladores	47,7	0,8%	30,9	0,6%	54,6%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.201,5</b>	<b>20,1%</b>	<b>860,0</b>	<b>15,4%</b>	<b>39,7%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>5.971,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.589,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,8%</b>

